O PROCESSO INFORMACIONAL ATRAVÉS DO MAPEAMENTO BIORREGIONAL.

Edilmar A. dos S. Junior[1]; Miguel da Costa Accioly[2]; Jussara Cristina V. Rego[3]
edilmaralcantara@gmail.com[1]; aciolyufba@gmail.com[2]; jussararego@gmail.com[3]

INTRODUÇÃO.

Vivemos na chamada *Sociedade da Informação*, que nada mais é do que a era em que a informação é criada, armazenada, transmitida, em uma velocidade antes desconhecida, assumindo valores e importância fundamentais para o progresso econômico e para o desenvolvimento social. O profissional da informação[1] precisa estar atento as mudanças que ocorrem no âmbito informacional, afim de que a sua missão de fazer com que a informação possa chegar a todos, e de modo que ela seja canal de transformação, seja desenvolvida a contento. Associado aos saberes dos profissionais da informação, os mapas biorregionais são poderosos instrumentos de reinvindicação de uma determinada população, isso por que os mapas biorregionais são feitos dentro da comunidade, e pela própria comunidade (em parceria com os bolsistas do MarSol), permitindo que elas (comunidades) se autodescrevam a partir das suas vivências, demandas e saberes.

OBJETIVOS.

Nosso objetivo é organizar de maneira simples e objetiva, todas as informações relativas ao trabalho desempenhado pelos bolsistas do programa MarSol, nas comunidades de Matarandiba e Baixinha (municípios de Vera Cruz e Taperoá/BA, respectivamente), e em diversos suportes (vídeo, áudio, imagem, papel), observando o contexto e peculiaridade de cada uma das comunidades, visando salvaguardar as informações que são oriundas do processo de construção do mapeamento biorregional.

MÉTODOS.

Para alcançar os objetivos desejados, é necessário que o profissional da informação esteja presente e participativo nas oficinas que são promovidas pelos bolsistas do programa MarSol junto as comunidades. Optou-se em usar os ideais defendidos por Paulo Freire no tocante a educação popular, ou seja, criar possibilidades para que o conhecimento seja produzido pela comunidade, e não recebe-lo através de transferência pelo ensino (FREIRE, 1996).

[1] Bibliotecário, arquivista, museólogo, jornalista, dentre outros.

RESULTADOS ESPERADOS.

Como o trabalho ainda está em curso, espera-se com este projeto, criar uma nova visão e vontade de mudança nas comunidades, uma vez que tenham contato com a informação e sua função transformadora (através do conhecimento), afim de que as mesmas, entendendo as formas básicas do processo informacional, possam produzir, identificar, organizar, preservar e divulgar a informação de forma simples, objetiva e com autônoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

É facultado a todo(a) cidadão(ã) brasileiro(a) o direito à informação referente a saúde, educação, moradia, lazer, dentre outros benefícios garantidos por lei. Aos profissionais da informação, é esperado como dever moral, que conduzam o(a) cidadão(ã) à informação. ‘’Não há exercício da cidadania sem informação. Isto porque, até para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos [...]o cidadão precisa conhecê-lo, e isto é informação (TARGINO, 1991. p. 155). O profissional da informação da precisa ter consciência do se papel na vida da sociedade/comunidade, e assumir que é um agente de transformação, ou que pode vir a ser, desde que informando o(a) cidadão(ã), possa ajuda-lo(a) a ter um desenvolvimento que seja benéfico para si e para toda a sociedade (SANTOS Jr, 2013).

REFEÊNCIAS.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS Jr, Edilmar Alcantara dos. **O bibliotecário como agente transformador: uma análise curricular dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.** 2013, 58 p. (trabalho de conclusão de curso). Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. **Ver. Da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, V. 20, n.2, p. 149-160, jul./dez. 1991.